

Como citar: SERPA, Joyce. *A modalidade semipresencial na percepção dos alunos do ensino superior*. In: Revista Digital Simonsen. Rio de Janeiro, n.3, Nov. 2015. Disponível em: <www.simonsen.br/revistasimonsen>

Pedagogia

A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL NA PERCEPCÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Por: Joyce Serpa

Resumo:

O número de disciplinas oferecidas nas Instituições de Ensino Superior, na modalidade semipresencial, cresce diariamente, porém a percepção dos alunos nem sempre são consideradas. Partindo dessa observação, buscamos investigar a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação. Este artigo se baseia em uma pesquisa que contou com a participação de mais de vinte alunos de diferentes cursos e com as seguintes questões norteadoras: a) quais aspectos foram apontados pelos alunos como positivos e negativos em relação ao ensino semipresencial? b) como os alunos se posicionam a respeito da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial em seu curso que é presencial? Os resultados da pesquisa evidenciaram as reações mais frequentes e a questão das interações professor-aluno e aluno-aluno.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Ensino Superior. Modalidade Semipresencial.

O processo de globalização trouxe mudanças no desenvolvimento econômico, na organização do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho, na cultura cada vez mais compartilhada e compartimentada. Essas mudanças também ocorrem no campo educacional provocando respostas que redirecionam as formas de

desenvolver as atividades tanto de ensino quanto de aprendizagem.

Uma dessas respostas consiste na expansão da oferta da educação a distância (EAD), modalidade educativa que utiliza o apoio das tecnologias de rede como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem por meio de atividades que

são desenvolvidas em diversos lugares e em diferentes tempos.¹

Como desdobramento da EAD, temos a educação semipresencial cuja proposta aparece na aplicação de recursos utilizados na EAD no ensino superior presencial. Os documentos do MEC apresentam a modalidade semipresencial como tentativa de adequar a educação em relação à utilização de Tecnologias de Informação e Conhecimento - TICs.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, e depois pela Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, institui que as IES do Brasil poderiam oferecer em suas disciplinas, em seu todo ou em parte, o método não presencial.

Esta Portaria regulamenta a oferta da carga horária a distância para cursos ou disciplinas presenciais. No 1º artigo, a Portaria autoriza as IES à oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária das disciplinas, ou do total da carga horária de um curso de graduação presencial, a distância, por meio da utilização de tecnologias próprias de Educação a Distância.

*Art.1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art.81 da Lei nº. 9.394, de 1996 e no disposto nesta Portaria ...*²

A modalidade semipresencial é caracterizada, de acordo com essa Portaria no seu §1º, como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Como, no entanto, a expansão da EAD tem sido intensa, concordamos com Ferreira (2010) em relação a algumas indagações dessa expansão: ela vem, realmente, atender às reais demandas do ensino superior? O que aqueles que estão sendo submetidos a esta modalidade educativa – especialmente os alunos – têm a dizer sobre tal vivência?

Observando a expansão da EAD e da modalidade de ensino semipresencial nas instituições privadas, ainda questionamos se isso corresponde a uma real proposta de aumento da qualidade de ensino ou representa somente a expansão da oferta de vagas no ensino superior.

Importamo-nos, porém, nesta pesquisa em ouvir o que os alunos tinham a dizer sobre a modalidade semipresencial, já que eles faziam parte dela, como uns dos principais atores, estudando conteúdos *online* disponíveis nas disciplinas ofertadas pelas IES como parte

¹ MEC, Decreto nº 5.622/05

² MEC, PORTARIA nº 4.059

do cumprimento de carga horária do curso presencial.

Principais aspectos da modalidade semipresencial apontados pelos alunos

Um dos aspectos importantes apontado pelos alunos no estabelecimento das diferenças entre ensino presencial e *online* foi o fator tempo. O tempo dedicado à participação necessária dos alunos e professores é visto como de fundamental importância em ambientes virtuais de aprendizagem seja pelos alunos, seja pelos teóricos, pois consideram necessário o estabelecimento de metas para administrar as atividades de forma racional.

Baseando-nos na análise dos apontamentos dos alunos, percebemos que os alunos ressaltam a questão do tempo como principal diferença entre a modalidade presencial e *online*. Para eles a grande vantagem do ensino *online* é a possibilidade de administrar o próprio tempo.

Alguns alunos destacaram que estudam quando querem, organizam seu tempo a seu modo e não ficam “presos” a horários fixos como ocorre na modalidade presencial, além disso, salientaram que essa modalidade é uma boa oportunidade para quem não possui tanto tempo disponível aos estudos.

Embora a ênfase dada pelos alunos para estabelecer a diferença entre o ensino *online* e presencial seja a flexibilidade do tempo para estudar, em geral consideram o estudo *online*

apenas como estar conectado à sala de aula virtual, parecendo desconsiderarem que o estudo *online*, tal como o presencial exige tempo para estudo e pesquisa.

Outro fator de grande destaque nas falas dos alunos no que se refere às diferenças entre o ensino presencial e o *online* foi a aprendizagem autônoma. Essa foi vista por alguns alunos como fator de vantagem para o aprendizado do ensino *online*, onde destacam que o aluno no *online* ‘deve’ ser mais organizado e disciplinado, ‘deve’ ser o responsável pela sua aprendizagem.

Nas falas dos alunos, podemos identificar que alguns alunos têm ciência de seu papel na construção de sua aprendizagem, em especial na modalidade *online*, pois assinalaram que nas aulas *online* é exigida uma maior busca de informações, além disso, afirmaram que o aprendizado online precisa de mais mobilidade do aluno, ele precisa ser mais concentrado, mais disciplinado, para realizar esse aprendizado, porque alguns têm como hábito de deixar tudo para depois, nesse método o aluno tem que ter essa noção de tempo.

As percepções desses alunos exaltam a questão da necessidade da autoaprendizagem, afirmando serem os alunos os responsáveis por sua aprendizagem no ambiente *online*, indicando ainda haver diferenças entre as atitudes de aprendizagem no modelo presencial e no modelo *online*.

A autoaprendizagem não deve, contudo significar o abandono do aluno e, por conseguinte a dispensa da função do professor. Na autoaprendizagem o aluno deve ser estimulado pelo professor a se organizar e administrar seu tempo e a valorizar o empenho e a pesquisa. O professor deverá, portanto, se manter presente, apesar da distância física.

Não podemos esquecer que, tal como propõem Vygotsky³, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiências e ideias, gerando novas experiências e conhecimento.

Percebemos, contudo que a modalidade semipresencial, apesar de parecer incentivar a interação de forma diferenciada, alguns alunos consideram que são obrigados a estudarem sozinhos desconsiderando que a aprendizagem é um processo intrínseco mediada pelas tecnologias e apesar de não ter a presença física do professor, há o atendimento *online* para sanar dúvidas. Contudo, se o professor/tutor for ausente *online*, realmente o aluno se verá sozinho para a realização das atividades.

Um dos aspectos destacados pelos alunos como fator de dificuldade de aprendizagem foi o *feedback*. Em EAD o *feedback* está relacionado a responder aos posicionamentos e questionamentos dos

participantes em um fórum de discussão ou no correio eletrônico.

Nessa modalidade, que prioriza a autoaprendizagem, o *feedback* é essencial para ajudar a aperfeiçoar a relação dos sujeitos com o conhecimento e com o grupo, ajudando-os a interagir socialmente e estimular e aprofundar as discussões sobre temas em estudo.

A falta de um *feedback* imediato pelo professor causou estranheza em alguns alunos, acostumados, no modelo presencial, terem suas dúvidas retiradas, na maioria das vezes, na hora. Alguns alunos pontuaram que no *online* as dúvidas não são retiradas de imediato, sendo às vezes não sanadas pelo esquecimento, enquanto outros, afirmaram que não ter o professor para perguntar na hora que surge a dúvida. Outros alunos ainda pontuaram que “a interação entre professores e alunos não ocorre em tempo real e por esse motivo o tempo de resposta fica comprometido.

Essa dificuldade apresentada pelos alunos podem ser resolvidas com recursos que viabilizem a retirada de dúvidas em um menor espaço de tempo, como canais telefônicos, chats e/ou vídeo conferência, ou até mesmos uma quantidade maior de professores para cada disciplina.

Além dessas, outras sugestões foram sugeridas pelos alunos quando questionados o

³Fonte: GAUTHIER, C.; TARDIF, M (org.). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos

dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. - (Capítulo 17 – Lev Vygotsky e o socioconstrutivismo na educação).

que poderia ser mudado na forma como a modalidade semipresencial é oferecida na instituição onde estudam.

Alguns alunos apresentaram sugestões para a oferta da disciplina e consideramos importante comentá-las já que a proposta foi ouvir os participantes da modalidade. Dentre as sugestões apresentadas, destacamos algumas, tais como: a) Uma plataforma mais eficiente. Não somente um ambiente de discussão, e sim, um ambiente onde possa haver uma interação mais real. b) O programa da disciplina deve ser elaborado de maneira coesa com relação à plataforma utilizada e o desenvolvimento da disciplina junto aos alunos. c) Poderia ter mais atividades no site, além da apostila e do fórum.

Observamos que alguns alunos ressaltaram a importância de uma plataforma que seja mais atraente e eficiente que proporcione uma maior interação entre os alunos e professores, além de conter mais atividades a fim de estimular a aprendizagem.

Considerações finais

A oferta dos 20% a distância em cursos presenciais apresenta desafios específicos tanto para a gestão quanto para as estratégias metodológicas da EAD. Em cursos integralmente a distância, o aluno faz a escolha por esta modalidade. No caso da oferta dos 20% em cursos presenciais, o aluno lida com a EAD sem ter feito esta escolha.

Isso configura uma relação muito diferente do aluno com a modalidade, que pode ser marcada por mais resistência e menor interesse. Porém o que observamos nessa pesquisa foi que os alunos apontaram muitos pontos positivos em relação à modalidade semipresencial baseada na EAD.

Considerando as diferenças destacadas pelos alunos entre a modalidade presencial e a modalidade *online*, observamos que esses discentes consideraram como uma das mais relevantes o uso da tecnologia, que não poderia ficar de fora da observação já que a ideia da modalidade semipresencial é a utilização de tecnologias próprias da EAD.

Sabemos que a interação entre professor e aluno é diferente no ambiente online e isso configura um aspecto complexo à EAD. Para Belloni (2012 p.58), a interação entre docente e discente “ocorre de modo indireto no *espaço* (a distância, descontígua) e no *tempo* (comunicação diferida, não simultânea), o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EaD”.

Pontuamos aqui que, um contato regular e eficiente entre professores e alunos é de fundamental importância, ou seja, acreditamos que uma interação satisfatória propicia ao aluno um grande estímulo à sua aprendizagem.

Essa interação pode ser muito bem concretizada no ambiente *online*, onde cada

vez mais os alunos ficam familiarizados e o acompanhamento por parte do professor pode ser, de acordo com as plataformas e metodologias utilizadas, mais integrada e dinâmica.

Acreditamos que a superação de algumas das dificuldades exige uma escolha e um planejamento cuidadosos dos recursos tecnológicos a serem utilizados pela instituição. Não devemos nos prender somente às facilidades tecnológicas disponíveis e às condições de acesso dos alunos a essas tecnologias selecionadas, mas devemos, sobretudo, nos importar com a eficiência do uso dessas tecnologias em conformidade com os objetivos pedagógicos e curriculares, entendendo como um dos objetivos pedagógicos o desenvolvimento da autonomia do aluno e como objetivos curriculares, os conteúdos e metodologias de ensino.

A menção à ausência de feedback imediato por parte do professor foi percebida como um aspecto negativo da modalidade semipresencial, portanto faz-se necessário o investimento na melhoria do canal de comunicação. Como sugestões apresentamos: a) incorporação de um canal de comunicação síncrono que permita respostas mais imediatas, b) inclusão de meios áudios visuais que simulem uma presença mais próxima e; c) reforço de um feedback imediato por parte do professor.

A recriação do que é realizado na modalidade presencial para o formato eletrônico, ou seja, com a utilização de ferramentas digitais e sua aplicação imediata na aula na modalidade *online* não é garantia de um sucesso e de maior envolvimento dos alunos.

Esperamos ter alcançado nosso objetivo de investigar a oferta da disciplina Noções de Inglês na modalidade semipresencial nos cursos de graduação segundo a percepção dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior Privada e, com isso, apresentar os dados que poderão servir de base para possíveis considerações a respeito dessas percepções dos alunos que vivenciaram a experiência na modalidade semipresencial.

Outrossim, salientamos a importância de escolhas de estratégias eficientes para o aprendizado *online* focado em mais interação, com método de avaliação que possam ser mais eficientes à aprendizagem e com recursos que facilitem o desenvolvimento da autoaprendizagem do aluno, reconhecendo, portanto, que essa autoaprendizagem deve ser acompanhada pelo professor de forma a oferecer subsídios e sugestões para tal desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- BELLONI, Maria Lúcia. **Educação a Distância**. 6. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- BOHADANA, E. B.; DREIFUSS, René Armand. A Constituição do Conhecimento na Era da

- Informação. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n.1, p. 85-112, 1998. Disponível em <<http://www.reggen.org.br/midia/documentos/aconstituicaodoconhecimentonaeradainfo.pdf>> Acessado em março de 2012.
- _____; VILARINHO, Lúcia. Contribuições de Paulo Freire para o uso de recursos informacionais na prática educativa. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 103-112, jan./jul. 2004.
- Brasil. MEC. **Portaria n 2253 de 18 de outubro de 2001**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acessado em maio de 2012.
- Brasil. MEC. **Portaria n 4.059 de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acessado em maio de 2012.
- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com novas tecnologias. In **TEDESCO, J. C. (Org.) Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; Buenos Aires: IPE, 2004.
- CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância, e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vol.3, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DREIFUSS, René. **A época das perplexidades: mundialização, globalização, planetarização**. 4. ed. Petrópolis: Vozes.2000.
- FERREIRA, José Luiz Lacerda. **Educação a distancia no ensino de graduação: vantagens e dificuldades na perspectiva de alunos**. Dissertação (Mestrado em educação – UNESA – 2010). Disponível em <<http://portal.estacio.br/cursos/mestrado-e-doutorado/educacao/dissertacoes.aspx>>. Acesso em 12 de março de 2013.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (org.). **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MENEZES, Vera Lúcia (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- POGGI, M. Prólogo. In: TEDESCO, J.C. *et al.* **Las TIC: del aula e la agenda política**. Buenos Aires: UNESCO; IPE; UNICEF, abril, 2008.